





## 1. CIDADES PARA PESSOAS: UMA QUESTÃO ATUALÍSSIMA

Cidade para pessoas (Gehl, Jacobs). As pessoas, a escala (Gehl). A cidade e as pessoas: bairro, pedaço, mancha e outros conceitos. Homem lento, lugar opaco (Milton Santos). Comuns urbanos (Maziviero, Savazoni).

## 2. ORIGENS DAS CIDADES / PÓLIS, CIVITAS, CIDADES ABERTAS, MARCOS URBANOS

A cidade como um extenso instrumento de organização da vida em sociedade (Rolnik). Extensa história de sedentarização a partir de certos desenvolvimentos políticos e tecnológicos que corresponderam a formas de cultura.

Pólis e civitas são formas sociais e políticas características da vida urbana na Antiguidade Clássica grega e romana. Correspondem a civilizações diferentes, sucessivas no tempo e no espaço, porém ambas importantes para a compreensão das cidades modernas, a partir do século XV na Europa e, depois, no planeta.

## 3. CIDADE BARROCA, PARIS REVOLUCIONÁRIA: O PARADIGMA DA CIRCULAÇÃO

O paradigma da circulação, por sua vez, estabelece-se como ontologia de uma nova Era e, nessa condição, submete aos poucos as sociedades, culturas e modos de vida existentes (Sennett). O movimento dos corpos na Paris revolucionária da década de 1780 (Sennett, p. 229-34, Carne e Pedra).

## 4. CIDADE COLONIAL BRASILEIRA: “A PRAÇA VENCEU O ENGENHO”

A imobilidade dos corpos no Brasil colonial, da Casa Grande e da Senzala (Freyre). De uma cidade luso-brasileira a uma cidade americana. A presença da mulher portuguesa na vida do Brasil Colônia permite que se constitua um ambiente doméstico, primeiro no engenho e depois na cidade, de acordo com os costumes e os espaços da casa da aristocracia europeia, especialmente a francesa. A rua, no XIX apenas das pessoas escravizadas, depois dos ambulantes e depois dos funcionários do governo, nas cidades como São Paulo (Frehe). Gilberto Freyre, do engenho à praça (Freyre, 2003, p. 135-75, O engenho e a praça; a casa e a rua.).

## 5. CIDADE INDUSTRIAL: INDIVIDUALISMO, MULTIDÃO, REDES, O CORPO LIBERTO

Londres (século XIX, Engels), Paris (Hausmann), Barcelona (Cerdà), urbanistas utópicos (XIX), Nova York (Metrópolis, Fritz Lang), São Paulo (Prestes Maia, Moses, Anhaia, Sinfonia da metrópole), Rio de Janeiro (Pereira Passos), Escritório Sagmacs (Lebret). Como os modos de sentar no XIX europeu, nas cidades que então se tornavam rapidamente industriais, indicam as mudanças que se operavam nos modos de morar (Sennett).

## 6. BRASÍLIA: A CIDADE MODERNISTA, AS UTOPIAS DO MOVIMENTO MODERNO

Brasília. Direito à cidade, direito ao design: cultura, trabalho, lazer, ócio. Insurgências, commons, heterotopias. Direitos e privilégios (M. Santos). Movimento pela reforma urbana (Brasil).

## 7. CRÍTICA DA CIDADE PLANEJADA: O DIREITO À CIDADE

Team X. Um novo olhar sobre o urbano. A virada situacionista. Deriva crítica: o caminhante, o local, o cotidiano. A Escola de Veneza (Tafuri, Argan). O caminhante (Certeau, Lepecki, Careri). O cotidiano (Jacobs, o lugar, o local).

## 8. CIDADES INTELIGENTES

Smart-cities, bens, serviços, informação. Infraestrutura.

De acordo com Bauman (2003), num texto conhecido, oscilamos, nas sociedades urbanas modernas, entre dois binômios: 1) liberdade + insegurança, 2) controle + segurança. Para o autor vivemos hoje, no século XXI (como pode ser evidente) o segundo binômio. Como é possível combinar a noção de controle coletivo com aquela de cidades para pessoas, de Gehl, dos situacionistas, e de Jane Jacobs?

## 9. CIDADE DOS FLUXOS, DOS MUROS E DA EXCLUSÃO

A cidade feita de muros, consumo e segregação. Símbolos, ginga. Medo compartilhado. Lugares precários, habitados por população vulnerável. Favela, cortiço, centro, periferia. Espoliação.



- O curso se organiza em torno de leituras que funcionam como pontos de partida para a discussão dos temas indicados na ementa e no conteúdo programático.
- Ao longo do semestre os alunos realizam discussões de textos indicados, elaboram textos e pesquisam em bases de dados acadêmicas e, ao final, apresentam uma visão teórica do projeto desenvolvido no componente Projeto.
- O curso contempla a leitura de projetos e a elaboração de textos teóricos sobre projetos analisados.
- O aluno deve manter um caderno de anotações para registro do conteúdo das aulas.
- Como forma de se preparar para as avaliações, o aluno deve:
  - Realizar leituras sobre os temas (ver lista na bibliografia do curso)
  - Buscar uma visão geral do tema nas ferramentas de IA para posteriormente analisar e articular com as referências indicadas, que prevalecem
  - Pesquisar nas bases de dados Pergamum (UPM), Capes e Scielo
- Todos os exercícios devem conter:
  - Título e subtítulo
  - Nomes completos e matrículas dos alunos
  - Nome da universidade, da faculdade, do curso, do componente, do professor
  - Local (São Paulo)
  - Data (mês e ano)
  - Páginas numeradas
  - Créditos das imagens
  - Lista das fontes consultadas, de acordo com as normas ABNT, disponíveis aqui:
    - [Guia Mackenzie de Trabalhos Acadêmicos](#)

[MORE Universidade Federal de Santa Catarina](#)

Avaliação



**NI-1 / PESO 4**

**NOTA A / EM EQUIPE / MAPA CONCEITUAL DAS TEORIAS / PESO 2**

- Relacionar teorias, conceitos e acontecimentos históricos mostrando um quadro geral de todas as teorias abordadas até este momento no Curso
- Formato: mapa conceitual, folha tamanho A1
- Preparação ao longo da semana anterior, em casa:
  - Informar-se sobre fatos históricos relacionados ao tema
  - Conhecer a biografia e o contexto intelectual dos autores
  - Buscar imagens

**NOTA B / INDIVIDUAL / TEXTO SOBRE O CONJUNTO DAS TEORIAS / PESO 8**

- Individual, manuscrito (máximo 30 linhas, folha fornecida), em classe, sem consulta
- Fornecer uma visão geral das teorias tratadas no curso mencionando todos os pontos do programa, estabelecendo articulações entre eles
- Preparar-se previamente durante a semana:
  - Realizar leituras sobre os temas (ver lista na bibliografia do curso)
  - Buscar uma visão geral do tema nas ferramentas de IA para posteriormente analisar e articular com as referências indicadas, que prevalecem
  - Pesquisar nas bases de dados da Universidade, Capes e Scielo

**NI-2 / PESO 6**

**NOTA F / EM EQUIPE / ESCOLHA DO TEXTO DE APOIO / PESO 1**

- Equipe apresenta ao professor uma sugestão de texto teórico dentre aqueles listados na bibliografia do curso e explica como ele será útil para seu trabalho

**NOTA G / EM EQUIPE / TEXTO DO CADERNO DE PROJETO / PESO 7**

- A partir das teorias tratadas no Curso e da escolha de um dos textos da bibliografia a equipe deverá produzir um texto de apresentação do projeto desenvolvido no componente Projeto, relacionando-o com as teorias escolhidas:
  - Até 700 palavras excluindo elementos pré e pós-textuais
  - Escrita revisada para eliminar erros de digitação e ajustar gramática
  - Uso de sintaxe formal e linguagem consistente com a apresentação do tema
- Conteúdo:
  - Título e subtítulo indicando teoria e projeto
  - Apresentação dos aspectos teóricos
  - Apresentação do projeto
  - Relação da teoria com o projeto
- Identificação no alto da página:
  - Título e subtítulo em negrito, caixa alta, centralizado
  - Nomes completos e matrículas dos alunos
  - Nome da Universidade, da Faculdade, do Curso, do Componente, do Professor
  - Local (São Paulo)
  - Data (mês e ano)
- Lista das fontes consultadas (de acordo com as normas ABNT) no final da página
- Formato:
  - Arquivo PDF
  - Diagramar para que todo o conteúdo caiba em apenas uma página A4

**NOTA I / PROVA COMUM / PESO 2**



- A Prova Comum combina questões dissertativas e de múltipla escolha e objetiva sondar o entendimento de conteúdos-chave ministrados nos componentes curriculares da etapa. Alocada como Avaliação I (N2), compõe as Médias Finais de todos os componentes curriculares.

**PROVA SUBSTITUTIVA** / Individual, escrita, sem consulta, toda a matéria do semestre

**PROVA FINAL** / Individual, escrita, sem consulta, toda a matéria do semestre

**Bibliografia básica**

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007. 111 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014. 384 p.

**Bibliografia Complementar**

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 510 p.

ROGERS, Richard George, GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 180 p.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI** – no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (144 p.) p. 59-93. Máquinas, massas, percepções e mentes.

**Bibliografia Adicional**



## 1. CIDADES PARA PESSOAS: UMA QUESTÃO ATUALÍSSIMA

BOELSUMS, Mariah. A cidade como suporte: o grafite no limiar entre a criminalização e a consagração. **Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA-UFG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 29, p. 156-74, 2023. DOI: 10.35699/2238-2046.2023.45484. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/45484>. Acesso em: 13 jan. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. (262 p.) p. 1-29. A dimensão humana.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. **Revista de Antropologia**, Universidade de São Paulo, 1992, v. 35, p. 191-203. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626461/mod\\_resource/content/1/MAGNANI%20Pedac%CC%A7os%20e%20Trajeto%20s.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626461/mod_resource/content/1/MAGNANI%20Pedac%CC%A7os%20e%20Trajeto%20s.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2003. 166 p.

MAZIVIERO, Maria Carolina, ALMEIDA, Eneida de. Urbanismo insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo. **Anais do XVII ENANPUR**, v. 17 n. 1, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1948>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SAVAZONI, Rodrigo. **O comum entre nós** – da cultura digital à democracia do século XXI. [e-book]. São Paulo: SESC, s.d. (181 p.) p. 39-63. Decifra-me e devoro-te.

SILVA, Camila C. Relações espaciais e raciais no passado e no presente: algumas reflexões. **Revista Thésis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 2023. DOI: 10.51924/revthesis.2023.v8.403. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/403>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SOARES, Bernardo Nascimento. Comuns urbanos: contradições, conflitos e participação na construção de um urbanismo contra-hegemônico. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana – XVI SIMPURB**, 14-17 nov. 2019, Universidade Federal do Espírito Santo, p. 4046-61. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26699/19916>. Acesso em: 10 fev. 2022.

## 2. ORIGENS DAS CIDADES / PÓLIS, CIVITAS, CIDADES ABERTAS, MARCOS URBANOS

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1993. (729 p.) p. 75-132. A cidade livre na Grécia. / p. 133-222. Roma: a cidade e o império mundial.

CACCIARI, Massimo. **A cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, c. 2009. (76 p.) p. 9-23. Pólis e civitas: a raiz étnica e o conceito dinâmico de cidade.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 150 p.

COSTA, Lúcio. Documentação necessária. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, p. 31-9, n. 1, 1937.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história** – suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (741 p.) p. 177-202. O cidadão contra a cidade ideal. / p. 227-66. Da megalópolis à necrópolis.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (97 p.) p. 11-32. Definindo a cidade.

ROGERS, Richard George, GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. (180 p.) p. 1-23. A cultura das cidades.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (309 p.) p. 13-58. Estrutura dos fatos urbanos.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar** – ética para uma cidade aberta. Rio de Janeiro: Record, 2018. (377 p.) p. 11-29. Introdução: torta, aberta, modesta.

## 3. CIDADE BARROCA, PARIS REVOLUCIONÁRIA: O PARADIGMA DA CIRCULAÇÃO

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1993. 729 p.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história** – suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741 p.



**SENNETT**, Richard. **Carne e pedra** – o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997. (362 p.) p. 213-34. Corpos em movimento – a revolução de Harvey.

#### 4. CIDADE COLONIAL BRASILEIRA: “A PRAÇA VENCEU O ENGENHO”

BAETA, Rodrigo Espinha. **A cidade barroca na Europa e na América Ibérica**. Salvador: EDUFBA / PPGAU, 2017. (495 p.) p. 31-187. Urbanística barroca. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pfgkb/pdf/baeta-9788523219970-03.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

**FREYRE**, Gilberto. **Sobrados e mucambos** – decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. São Paulo: Global, 2003. (968 p.) p. 134-75. O engenho e a praça; a casa e a rua.

REIS FILHO, Nestor Goulart, BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira (colab.), BRUNA, Paulo Júlio Valentino (colab.). **Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Edusp, 2000. 414 p.

#### 5. CIDADE INDUSTRIAL: INDIVIDUALISMO, MULTIDÃO, REDES, O CORPO LIBERTO

SENNETT, Richard. **Carne e pedra** – o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997. (362 p.) p. 257-86. Individualismo urbano – a Londres de E. M. Forster.

**SIMMEL**, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. (133 p.) p. 11-25.

#### 6. BRASÍLIA: A CIDADE MODERNISTA, AS UTOPIAS DO MOVIMENTO MODERNO

BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília** – sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac-Naify, 2010. 288 p.

**CAVALCANTI**, Lauro. Brasília – a construção de um exemplo. In: **Arcos – design, cultura material e visualidade**, Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial/UERJ, p. 51-62, vol. I, número único, outubro de 1998.

COSTA, Lucio. **Lucio Costa** – registros de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1997. (616 p.) p. 266-7. Arte, manifestação normal de vida.

ESPADA, Heloísa (org.), BURGI, Sérgio (org.). **As construções de Brasília**. São Paulo: IMS, 2010. 240 p.

FREITAS, Grace de. **Brasília e o projeto construtivo brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 76 p.

MARTINS, Patrícia Pereira. **Arquitetura e realidade**. São Paulo: Altamira, 2023. (306 p.) p. 30-53. Realidades modernas.

#### 7. CRÍTICA DA CIDADE PLANEJADA: O DIREITO À CIDADE

ALBORNOZ, Suzana. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Mais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 1, São Paulo, jun. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172009000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000100007). Acesso em: 15 ago. 2019.

**BARREIRA**, Marcos Rodrigues Alves. Henri Lefebvre: a crítica da vida cotidiana na experiência da modernidade. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Psicologia Social, tese (doutorado), 2009. (168 p.) p. 69-80. A crítica da vida cotidiana. Disponível em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/cp139600.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CERTEAU, Michel de, GIARD, Luce, MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**. [2 – morar, cozinhar]. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (372 p.) p. 37-45. O bairro.

DE MASI, Domenico, PALIERI, Maria Serena (entrevistadora). **O ócio criativo**. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. 331 p.

DIAS, Maurício Santana. A oficina irritada de Cesare Pavese. In: PAVESE, Cesare. **Trabalhar cansa**. São Paulo: 7 Letras/Cosac-Naify, 2009. (387 p.) p. 7-73.

HAN, Byung-Chul. **Vita contemplativa**: ou sobre a inatividade. Petrópolis: Vozes, 2023. (174 p.) p. 9-52. Considerações sobre a inatividade.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. (294 p.) p. 27-66. O direito à cidade.





JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (510 p.) p. 477-99. O tipo de problema que é a cidade.

JACQUES, Paola Berenstein. Breve histórico da Internacional Situacionista – IS (1). Portal Vitruvius, **Arquitextos**, n. 035.05, ano 3, abr. 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.035/696>. Acesso em: 21 ago. 2024.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. Portal Vitruvius, **Arquitextos**, n. 093.07, ano 8, fev. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2011. (144 p.) p. 11-33. Industrialização e urbanização.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (227 p.) p. 1-15. A imagem do ambiente. / p. 101-31. A forma da cidade.

**SANTOS**, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014. (384 p.) p. 313-30. O lugar e o cotidiano.

TAFURI, Manfredo. **Projecto e utopia**. Lisboa: Presença, sem data. 122 p.

VENTURI, Robert, BROWN, Denise Scott, IZENOUR, Steven. **Aprendendo com Las Vegas** – o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica. São Paulo: Cosac-Naify, 2003. 224 p.

## 8. CIDADES INTELIGENTES

**AQUINO**, André, RAMOS, Heitor, PEREIRA, Leonardo, FRERY, Alejandro. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Cuba e Brasil no século XXI**, Blücher, Rio de Janeiro, p. 165-78, dez. 2015. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/cidades-inteligentes-um-novo-paradigma-da-sociedade-do-conhecimento-9983>. Acesso em: 12 fev. 2025.

**BRASIL**. Ministério do Desenvolvimento Regional / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Ministério das Comunicações. **Carta brasileira – Cidades inteligentes**. Brasília, 19 out. 2020, 101 p. Disponível em: [https://cartacidadesinteligentes.org.br/files/carta\\_brasileira\\_cidades\\_inteligentes.pdf](https://cartacidadesinteligentes.org.br/files/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf). Acesso em: 12 fev. 2025.

LEITE, Carlos (org.). **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes** – desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. 278 p.

RODRIGUES-JR., José F., OLIVEIRA, Maria Cristina Ferreira de, OLIVEIRA JR., Osvaldo N. O futuro da ciência e tecnologia com as máquinas inteligentes. In: COZMAN, Fábio G., PLONSKI, Guilherme Ary, NERI, Hugo (orgs.). **Inteligência artificial: avanços e tendências**. São Paulo: USP/IEA, 2021. (414 p.) p. 151-80. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/650/579/2181>. Acesso em: 6 set. 2022.

SILVA, Mauro Santos, AVELLAR, Ana Paula, FURTADO, Bernardo Alves, POMPERMAYER, Fabiano Mezadre, KUBOTA, Luis Claudio. Tecnologias digitais para cidades inteligentes: notas para uma agenda de pesquisa. **Radar – Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset), n. 74, p. 21-7, dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12637>. Acesso em: 12 fev. 2025.

## 9. CIDADE DOS FLUXOS, DOS MUROS E DA EXCLUSÃO

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 6. ed. Campinas: Papirus, 2007. 111 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade** – a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 144 p.

CACCIARI, Massimo. **A cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, c. 2009. (76 p.) p. 33-66. A cidade-território (ou a pós-metrópole).

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros** – crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2003. (399 p.) p. 301-40. A implosão da vida pública moderna.

CAVALCANTI, Ana Rosa Chagas. Escola de Arquitetura da Favela: ensinando e aprendendo a desenhar cidades. **Portal Vitruvius**, 183.04-Maceió, ano 16, out. 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/minhacidade/16.183/5764>. Acesso em: 14 jul. 2023.





FREHSE, Fraya. A rua no Brasil em questão (etnográfica). In: KOWARICK, Lúcio (org.), FRÚGOLI JR., Heitor (org.). **Pluralidade urbana em São Paulo: vulnerabilidade, marginalidade, ativismos**. São Paulo: Fapesp/Editora 34, 2016. (416 p.) p. 197-223.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga** – a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. (144 p.) p. 11-9. Introdução.

KOOLHAAS, Rem. **Nova York delirante**. São Paulo: Cosac-Naify, 2008. (365 p.) p. 158-79. As vidas de uma quadra: o hotel Waldorf-Astoria e o edifício Empire State.

KOWARICK, Lúcio. Sobre a construção de um instrumento de análise – a espoliação urbana. **Novos Estudos**, CEBRAP, São Paulo, vol. 39, n. 3, set.-dez. 2020, p. 567-76. Disponível em: [http://novosestudos.com.br/wp-content/uploads/2020/12/06\\_artigo\\_kowarick\\_118\\_p564-577-4-14.pdf](http://novosestudos.com.br/wp-content/uploads/2020/12/06_artigo_kowarick_118_p564-577-4-14.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

KITTLER, Friedrich, GUMBRECHT, Hans Ulrich (org.). **A verdade do mundo técnico** – ensaios sobre a genealogia da atualidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017. (560 p.) p. 235-55. A cidade é uma mídia.

MARTINS, Patrícia Pereira. Arquitetura como infraestrutura: o desafio de projetar a cidade contemporânea. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 41-53, 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/arquitetura.como.infraestrutura.cadernos.pos.au.2022.2>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTOS, Larissa, FEUERWERKER, Laura. Muro, segregação e sementeiras: recultivando uma investigação da vida em um território de invisibilizações. **Saúde e Sociedade**, vol. 32, n. 1, jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902023220618pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI** – no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (144 p.) p. 59-93. Máquinas, massas, percepções e mentes.

TAVOLARI, Bianca. A desordem como método – texto em homenagem a 'A espoliação urbana', de Lúcio Kowarick. **Quatro Cinco Um – A Revista dos Livros**, 2020, sem número, p. 2. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348279942>. Acesso em: 21 jan. 2021.

TAVOLARI, Bianca. Segregação urbana em São Paulo: 25 anos depois de "enclaves fortificados", de Teresa Caldeira. **Novos Estudos**, Cebrap, vol. 42, n. 3, p. 407-23, set.-dez. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/376713866\\_Segregacao\\_urbana\\_em\\_Sao\\_Paulo\\_25\\_anos\\_depois\\_de\\_Enclaves\\_fortificados\\_de\\_Teresa\\_Caldeira](https://www.researchgate.net/publication/376713866_Segregacao_urbana_em_Sao_Paulo_25_anos_depois_de_Enclaves_fortificados_de_Teresa_Caldeira). Acesso em: 26 dez. 2023.

Coordenador do Curso	Prof. Ivo Eduardo Roman Pons	Diretor da Unidade	Prof. Carlos Leite de Souza
----------------------	------------------------------	--------------------	-----------------------------